



## PIB do RS apresenta variação nula no terceiro trimestre, mas acumula alta de 2,7% no ano

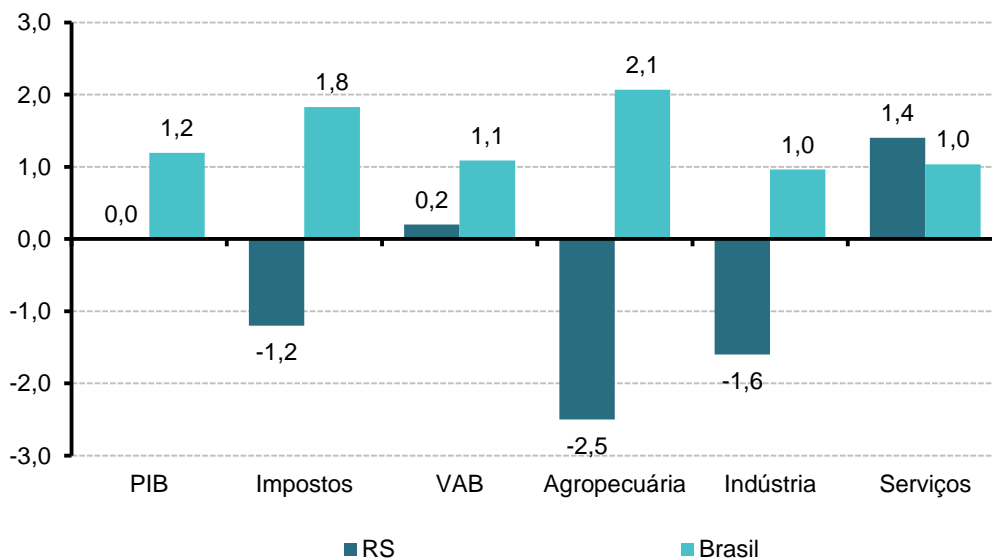
### Trimestre sobre mesmo trimestre do ano anterior

No terceiro trimestre de 2019, **contra igual trimestre do ano anterior**, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul apresentou variação nula (0,0%) (Gráfico 1). Esse desempenho foi inferior ao observado no País (1,2%) para o mesmo período.

O Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado cresceu 0,2%, também abaixo da variação do Brasil, que foi de 1,1%. Diante da variação negativa de atividades de grande peso na arrecadação tributária, como o comércio e a indústria de transformação, o volume dos impostos sobre produtos no Rio Grande do Sul caiu 1,2%, enquanto, no Brasil, houve crescimento de 1,8%. Entre as grandes atividades, apenas os serviços apresentaram variação positiva no período (1,4%), com uma taxa superior à observada no Brasil (1,0%). Por outro lado, a agropecuária e a indústria registraram variação negativa de 2,5% e de 1,6%, respectivamente, enquanto, no Brasil, as respectivas atividades apresentaram expansão de 2,1% e de 1,0% no mesmo período.

Gráfico 1

Taxas de crescimento do trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior no Rio Grande do Sul e no Brasil — 3.º trim./2019/3.º trim./2018



Fonte: Seplog-RS/DEE.  
IBGE.

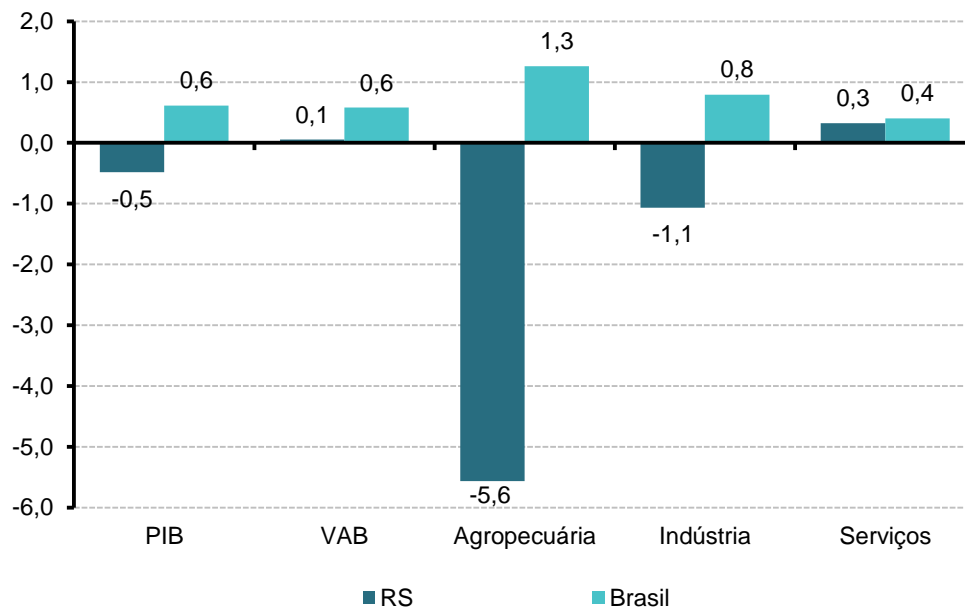


## Trimestre sobre trimestre imediatamente anterior

A taxa de crescimento do terceiro trimestre de 2019 **sobre o trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)** do PIB do Rio Grande do Sul teve variação negativa de 0,5% (Gráfico 2). Esse desempenho foi inferior ao observado no Brasil, cujo crescimento foi de 0,6%. Dentre os três setores econômicos, destaca-se a variação negativa da agropecuária (-5,6%) e da indústria (-1,1%). O setor de serviços apresentou crescimento de 0,3%. Nessa comparação, as três atividades apresentaram resultados inferiores aos observados no País.

Gráfico 2

Taxas de crescimento do trimestre contra o trimestre imediatamente anterior no Rio Grande do Sul e no Brasil — 3.º trim./2019/2.º trim./2019



Fonte: Seplag-RS/DEE.  
IBGE.

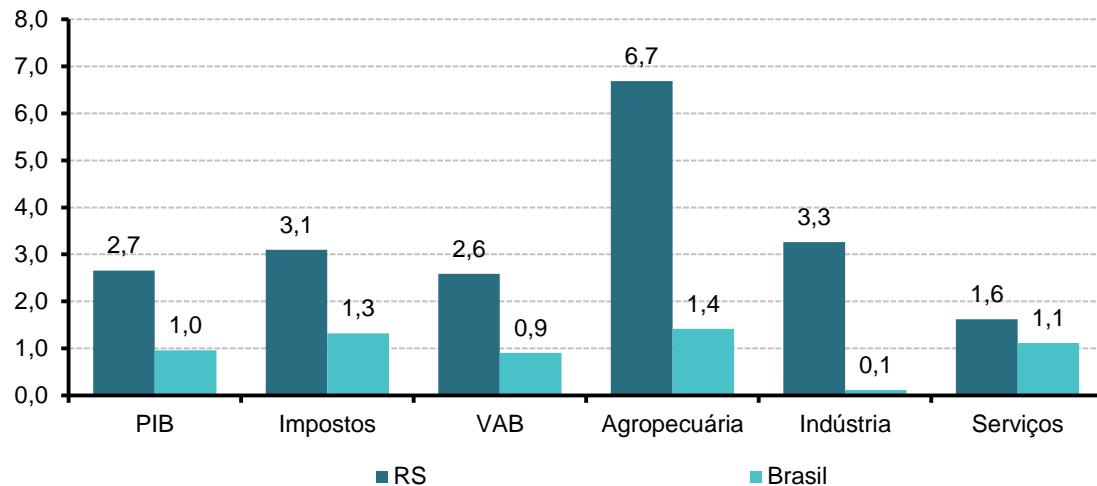
## Taxa acumulada ao longo do ano

A taxa de crescimento acumulada nos três primeiros trimestres do ano de 2019 foi de 2,7%, enquanto a economia brasileira apresentou variação de 1,0% (Gráfico 3). Os destaques foram as atividades da agropecuária e da indústria, com crescimento de 6,7% e 3,3% respectivamente. Os serviços apresentaram expansão de 1,6%. Nesse tipo de comparação, os três setores apresentaram crescimento maior no Estado do que o que foi observado no Brasil, evidenciando o desempenho superior da economia gaúcha ao longo de 2019.



Gráfico 3

Taxas de crescimento acumuladas no ano no Rio Grande do Sul e no Brasil —  
jan.-set./2019/jan.-set./2018



Fonte: Seplag-RS/DEE.  
IBGE.

As taxas apresentadas na Tabela 1 mostram, em seu conjunto, que o terceiro trimestre do ano representa um arrefecimento no processo de recuperação da economia gaúcha iniciado ainda em 2018. No entanto, as taxas do acumulado no ano e em quatro trimestres continuam positivas e maiores que as do Brasil nessas bases de comparação.

Tabela 1

Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2018-3.º trim./2019

PERÍODOS DE COMPARAÇÃO	Taxas de crescimento (%)				
	3º TRIM/2018	4º TRIM/2018	1º TRIM/2019	2º TRIM/2019	3º TRIM/2019
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior .....	5,6	4,7	2,8	4,9	0,0
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	4,5	0,5	-0,8	0,9	-0,5
Acumulado no ano .....	0,3	1,3	2,8	3,9	2,7
Acumulado nos últimos quatro trimestres .....	0,4	1,3	1,9	4,5	3,1

Fonte: Seplag-RS/DEE.

## Destaques setoriais do trimestre

Das 12 atividades econômicas divulgadas na Tabela 2, sete exibiram taxas positivas de crescimento. Os destaques positivos foram a construção (2,2%) e as atividades do setor de serviços (1,4%), cujos segmentos apresentaram taxas positivas e superiores ao VAB, com exceção do comércio, que apresentou variação negativa (-0,8%). As principais influências negativas para o comportamento do trimestre foram a indústria de transformação (-2,1%) e a atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-3,2%).



Tabela 2

Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos e do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por atividades econômicas, no Rio Grande do Sul e no Brasil — 3.º trim./2019/3.º trim./2018

	(%)	
ATIVIDADES	RS	BRASIL
<b>PIB</b> .....	0,0	1,2
Impostos .....	-1,2	1,8
Valor Adicionado Bruto .....	0,2	1,1
Agropecuária .....	-2,5	2,1
Indústria .....	-1,6	1,0
Indústria extrativa mineral .....	-8,7	4,0
Indústria de transformação .....	-2,1	-0,5
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana .....	-3,2	1,6
Construção .....	2,2	4,4
Serviços .....	1,4	1,0
Comércio .....	-0,8	2,4
Transporte, armazenagem e correio .....	2,1	-1,0
Serviços de informação .....	0,9	4,2
Intermediação financeira e seguros .....	3,1	1,3
Atividades imobiliárias .....	1,4	1,9
Outros serviços .....	2,1	0,9
Administração pública, educação pública e saúde pública .....	1,9	-0,6

Fonte: Seplag-RS/DEE.  
IBGE

## Agropecuária

A produção agropecuária apresentou variação negativa de 2,5% no trimestre, período em que a produção agrícola tem pouco peso. O resultado pode ser explicado pelo desempenho de alguns dos produtos da lavoura que possuem safra relevante no trimestre, dentre os quais destacam-se as quedas nas produções de cana-de-açúcar (-7,8%), mandioca (-7,3%) e laranja (-4,2%).

## Indústria

Dos quatro segmentos da indústria, três apresentaram retração no terceiro trimestre de 2019. A construção foi o único segmento que exibiu crescimento no período (2,2%), embora menor que o observado no Brasil, de 4,4%.

A indústria extrativa, apesar de apresentar reduzida participação no Estado, apresentou queda de 8,7%, contrastando com o resultado positivo registrado no País (4,0%), que foi influenciado pelo crescimento das atividades de extração de petróleo e gás. O segmento de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana caiu 3,2%.

A indústria de transformação apresentou variação negativa de 2,1%, mais intensa que a registrada no País (-0,5%) (Tabela 2). Das 14 atividades da indústria de transformação, nove apresentaram crescimento negativo no trimestre (Tabela 3). Entre as atividades que mais contribuíram para o desempenho negativo, destacam-se as quedas nas produções de máquinas e equipamentos (-7,5%), produtos químicos (-7,0%), produtos de borracha e de material plástico (-8,7%) e produtos alimentícios



(-2,1%). Entre as atividades que tiveram comportamento positivo, destacam-se couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (12,1%), produtos de metal (3,5%) e móveis (2,7%).

Tabela 3

Taxas de crescimento trimestrais das atividades industriais do Rio Grande do Sul —  
3.º trim./2019 / 3.º trim./2018

ATIVIDADES	TAXAS (%)
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	12,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,5
Móveis	2,7
Bebidas	1,9
Celulose, papel e produtos de papel	0,0
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,1
Produtos de minerais não metálicos	-0,8
Produtos do fumo	-10,7
Metalurgia	-10,3
Coque e produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,2
Produtos alimentícios	-2,1
Produtos de borracha e de material plástico	-8,7
Produtos químicos	-7,0
Máquinas e equipamentos	-7,5

Fonte: IBGE/Pesquisa Industrial Mensal.

## Serviços

No setor de serviços, dentre as atividades divulgadas, apenas o comércio (-0,8%) apresentou queda no terceiro trimestre de 2019 (Tabela 2). Os principais destaques foram os serviços de intermediação financeira e seguros (3,1%), transporte, armazenagem e correios (2,1%) e outros serviços (2,1%). Com esses resultados, o setor de serviços do Estado apresentou crescimento de 1,4%, maior que a média nacional, que foi de 1,0% no mesmo período de comparação.

No comércio, das 10 atividades divulgadas na Tabela 4, cinco apresentaram queda, e cinco, crescimento. Dentre as principais atividades que contribuíram para o desempenho negativo no trimestre, destacam-se as quedas nas vendas de combustíveis e lubrificantes (-17,9%), de livros, jornais, revistas e papelaria (-18,6%) e de veículos, motocicletas, partes e peças (-3,3%). Os destaques positivos foram os aumentos nas vendas de tecidos, vestuário e calçados (12,6%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,7%).

Tabela 4

Taxas de crescimento das atividades comerciais do Rio Grande do Sul —  
3.º trim./ 2019/3.º trim./ 2018

ATIVIDADES	TAXAS (%)
Tecidos, vestuário e calçados	12,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,7
Hipermercados e supermercados	3,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	8,5
Móveis e eletrodomésticos	-0,2
Material de construção	-0,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-18,6
Combustíveis e lubrificantes	-17,9



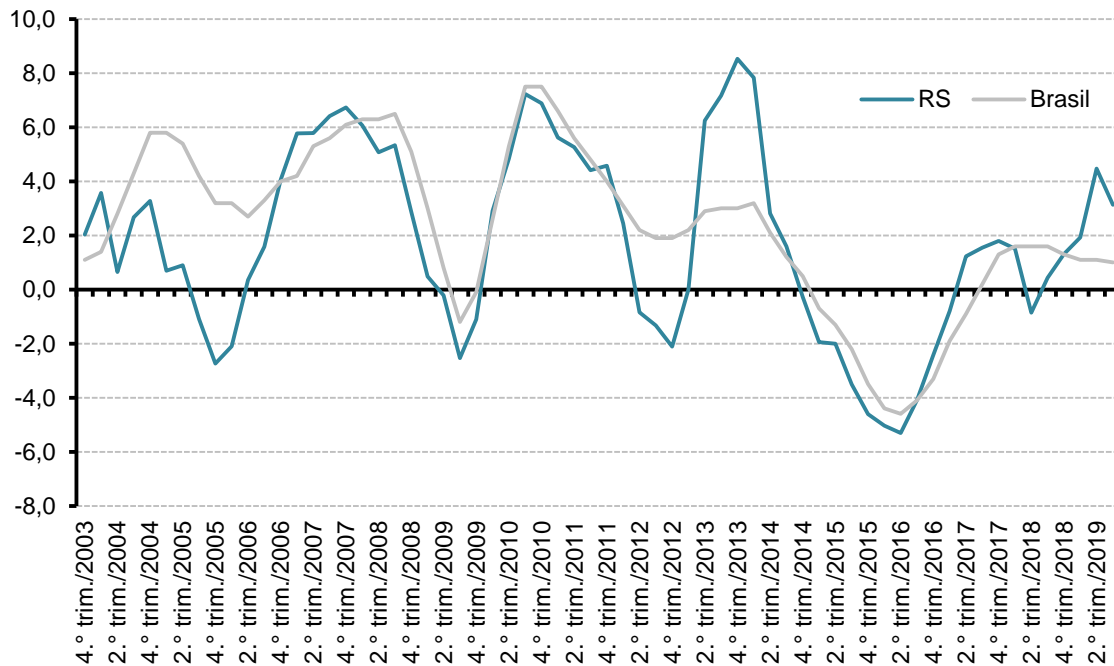
Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio.  
Detran-RS.

## Taxa acumulada em 4 trimestres

No acumulado em quatro trimestres, o PIB do RS apresentou crescimento de 3,1%. Esse resultado mostra o processo de recuperação da economia gaúcha iniciado no segundo trimestre de 2018 (Gráfico 4), influenciado pelo crescimento da agropecuária (6,6%), da indústria (4,5%) e dos serviços (1,4%). Comparando ao desempenho da economia brasileira, observa-se que o Rio Grande do Sul continua apresentando uma taxa superior à do Brasil no acumulado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico 4

Taxas de crescimento acumuladas em quatro trimestres do  
PIB do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2003-19



Fonte: Seplag-RS/DEE.  
IBGE.



**Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão**  
Departamento de Economia e Estatística

Nota Técnica n.º 15  
11 de dezembro de 2019

GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**

**Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag-RS)**

Secretária: Leany Lemos

Departamento de Economia e Estatística

Diretor: Liderau dos Santos Marques Junior

Chefe de Divisão de Indicadores Estruturais: Vanessa Neumann Sulzbach

Esta nota foi elaborada pelos analistas pesquisadores do Departamento de Economia e Estatística da Seplag-RS: César S. Conceição, Martinho Lazzari, Vanessa Neumann Sulzbach e Vinícius Dias Fantinel.